

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



162

FILIPINAS

OS DESAFIOS DA OFERTA, PREÇO E DISTRIBUIÇÃO DE ARROZ NAS FILIPINAS

Número: MAN-02-2025

Data: 14/01/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: arroz; oferta; distribuição; preço; importação; Filipinas; segurança alimentar

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO: O artigo aborda os principais desafios enfrentados pelas Filipinas em relação à produção, importação, precificação e distribuição de arroz, destacando limitações estruturais na produção local, dependência de importações e manipulação de preços. Apresenta as ações governamentais para mitigar essas dificuldades, como o programa *Rice-for-All*, o controle de preços máximos sugeridos e o descongestionamento de estoques. Além disso, trata da análise sobre as políticas públicas adotadas no país, explora oportunidades para o Brasil, incluindo exportação de arroz e transferência de tecnologia para modernização agrícola, e conclui com as perspectivas para um futuro sustentável no setor agrícola filipino.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



163

O arroz é um alimento essencial para a população filipina, representando não apenas um componente básico da dieta, mas também um pilar da segurança alimentar nacional. Apesar de sua relevância econômica e social, as Filipinas enfrentam desafios persistentes relacionados à produção, importação, precificação e distribuição do arroz, o que pressiona tanto os consumidores quanto os produtores locais, além de exigir constantes ações governamentais e políticas públicas dedicadas.

Produção de Arroz nas Filipinas

A produção de arroz é uma das principais atividades agrícolas do país, com regiões como Luzon, Visayas e Mindanao figurando entre as maiores áreas produtoras. No entanto, vários fatores limitam o aumento da produtividade. Pequenos agricultores, que compõem a maior parte do setor, enfrentam dificuldades como acesso limitado a insumos, tecnologia inadequada e infraestrutura deficiente para irrigação e armazenamento. Além disso, a frequente ocorrência de desastres naturais, como tufões, inundações e tempestades tropicais prejudica a colheita, agravando a instabilidade da oferta.

Apesar das tentativas governamentais de modernização agrícola e incentivos como o preço mínimo para o *palay* (arroz em casca), a produção local não tem sido suficiente para atender à demanda nacional, obrigando o país a recorrer a importações em larga escala.

Em 28 de agosto de 2024, o Departamento de Agricultura (DA) e o Instituto de Pesquisa do Arroz das Filipinas (PhilRice) levantaram preocupações sobre a estagnação da produção de arroz devido aos efeitos do El Niño e La Niña. O Secretário de Agricultura Francisco P. Tiu Laurel, Jr. anunciou que o DA havia revisado sua estimativa de produção para o ano de 20,44 milhões de toneladas para 20,10 milhões de toneladas, ligeiramente acima dos 20,06 milhões de toneladas do ano passado. No primeiro semestre de 2024, a produção de arroz caiu 5,5%, caindo de 9,05 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2023 para 8,53 milhões de toneladas no mesmo período de 2024.

Visando impulsionar a produção local, o governo distribuiu sementes e reduziu temporariamente as tarifas de importação de arroz de 35% para 15%, até 2028, por meio da Ordem Executiva 62 (EO 62). Apesar dessas iniciativas, a perspectiva permanece incerta, pois as condições climáticas influenciam significativamente os resultados finais da produção e no segundo semestre de 2024, as Filipinas enfrentaram uma série de tufões e tempestades tropicais.





164

Tecnologia e Nutrição

Mais de três bilhões de pessoas em todo o mundo dependem do arroz como principal fonte de alimento. Nas Filipinas, o arroz representa cerca de 40% da dieta dos filipinos. Como alimento básico, ele é uma importante fonte de carboidratos, mas não contém alguns micronutrientes, como a vitamina A. A dieta típica filipina apresenta uma carência crônica de vitamina A, resultando em deficiência de vitamina A (VAD, na sigla em inglês).

A deficiência de vitamina A e outras formas de carência de micronutrientes continuam sendo problemas significativos de saúde pública no país. Cerca de um em cada cinco crianças das comunidades mais pobres das Filipinas sofre de deficiência de vitamina A (VAD), uma condição que afeta cerca de 190 milhões de crianças em todo o mundo. Se não tratada adequadamente, essa condição pode levar à imunidade reduzida, problemas no desenvolvimento cognitivo e má visão. As múltiplas deficiências afetam desproporcionalmente as famílias mais pobres e, em nível macroeconômico, impactam negativamente a produtividade e a qualidade de vida.

Em 2021, foi autorizado o uso comercial do Arroz Dourado (*Golden Rice*), cultivar geneticamente modificada de arroz enriquecida com nutrientes, destinada a reduzir a desnutrição infantil. O Arroz Dourado foi desenvolvido pelo Departamento de Agricultura, por meio do Instituto de Pesquisa do Arroz das Filipinas (PhilRice), em parceria com o Instituto Internacional de Pesquisa do Arroz (IRRI). Essa variedade foi geneticamente modificada para conter níveis adicionais de betacaroteno, que o corpo humano converte em vitamina A.

O Arroz Dourado havia recebido aprovações de segurança alimentar em países como Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos. Contudo, as Filipinas foram o primeiro país a aprovar seu cultivo comercial.

Importações e Negociações Internacionais

As Filipinas são um dos maiores importadores de arroz do mundo, tendo alcançado um volume recorde de 4,7 milhões de toneladas em 2024. Os principais fornecedores incluem Vietnã, Tailândia e Paquistão, com negociações recentes também envolvendo a Índia. O Departamento de Agricultura (DA) anunciou recentemente que pretende celebrar acordos potenciais com o Paquistão e a Índia para garantir o fornecimento de até dois milhões de toneladas de arroz, como medida de segurança para estabilizar o mercado e evitar a dependência excessiva de um único fornecedor.

Essas negociações refletem a tentativa do governo de criar um mercado mais competitivo e reduzir a vulnerabilidade frente a oscilações globais de preços. Contudo, o impacto dessas importações sobre os agricultores locais é motivo de preocupação, pois preços mais baixos para o arroz importado muitas vezes tornam o produto doméstico menos competitivo.

Em 30 de agosto de 2024, o Bureau da Indústria Vegetal (*Bureau of Plant Industry - BPI*) relatou que, em 15 de agosto de 2024, as Filipinas importaram 2,65 milhões de toneladas de arroz,





tendo o Vietnã como o principal fornecedor, contribuindo com mais de 2,03 milhões de toneladas. A Tailândia segue com 362.135 toneladas, enquanto outras fontes notáveis incluem Paquistão (154.524 toneladas), Mianmar (66.910 toneladas) e Índia (21.676 toneladas). O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou sua previsão para as importações totais de arroz pelas Filipinas para 4,6 milhões de toneladas, ligeiramente abaixo da estimativa anterior de 4,7 milhões de toneladas, devido à redução da demanda e compras mais lentas do Vietnã. Apesar dessa redução, as importações previstas ainda excedem o total do ano passado de 3,61 milhões de toneladas.

Meses após a EO 62, o arroz local continua mais barato do que as variedades importadas. Em 29 de agosto de 2024, o monitoramento de preços do Departamento de Agricultura (DA) em Metro Manila mostra que o arroz local beneficiado regular tem um preço entre Php 43 e Php 50 por kg (73 a 85 centavos de dólar americano por kg), em comparação com Php 46 a Php 50 por kg (79 a 85 centavos de dólar americano por kg) para o arroz importado beneficiado regular. O arroz local bem beneficiado (*well-milled rice*) custa entre Php 47 e Php 55 por kg (80 a 94 centavos de dólar americano por kg), enquanto o arroz bem beneficiado importado varia de Php 48 a Php 55 por kg (82 a 94 centavos de dólar americano por kg). Os críticos argumentam que a queda esperada no preço do arroz importado não se materializou, apesar do corte de tarifas. Uma comparação detalhada de preços para outros tipos de arroz é fornecida na Tabela 1.

Tabela 1: Comparação de preços de varejo de arroz local e importado em 29 de agosto de 2024.

Tipo de Arroz	Preço Local		Preço Importado	
	(Php/kg)	(USD/kg)	(Php/kg)	(USD/kg)
Arroz Beneficiado Regular	43 – 50	0,73 – 0,85	46 – 50	0,79 – 0,85
Arroz Beneficiado Bem Refinado	47 – 55	0,80 – 0,94	48 – 55	0,82 – 0,94
Arroz Premium	50 – 58	0,85 – 0,99	54 – 60	0,92 – 1,02
Arroz Especial	59 – 62	1,01 – 1,06	55 – 65	0,94 – 1,11

Fonte: DA Price Watch, 2024.

Manipulação de Preços e Rotulagem

O governo filipino identifica como problema adicional a manipulação de preços e a identificação do arroz importado. Alega que termos como “premium” e “especial” são frequentemente usados para justificar preços inflacionados, confundindo os consumidores e minando os esforços governamentais para tornar o arroz acessível. Em resposta, o Departamento de Agricultura (DA) anunciou medidas para remover tais expressões dos rótulos de arroz importado, impondo regras mais restritas de rotulagem.

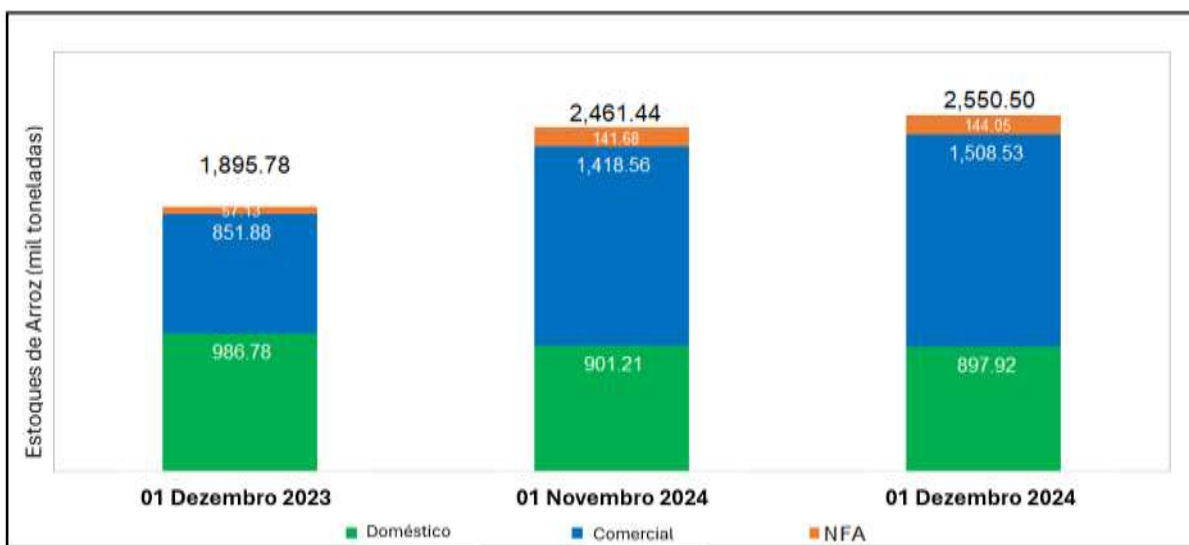


Estoque

Em 01 de dezembro de 2024, o inventário total de estoques de arroz do país foi estimado em 2,55 milhões de toneladas métricas. Isso indica um aumento anual de 34,5% do inventário de 1,90 milhões de toneladas métricas no mesmo período do ano anterior. Mês a mês, o volume do inventário de estoques de arroz registrou um incremento de 3,6% do inventário do mês anterior de 2,46 milhões de toneladas métricas.

Conforme dados da Autoridade Estatística das Filipinas, o inventário de estoques de arroz desse mês registrou aumentos anuais dos depositários da NFA em 152,1% e do setor comercial em 77,1%. Por outro lado, uma redução anual foi observada nos estoques domésticos em 9,0%. Do total de estoques de arroz de dezembro de 2024, 59,1% eram do setor comercial, 35,2% eram domésticos e 5,6% eram dos depositários da NFA.

Gráfico 1: Estimativa de inventário de estoques de arroz das Filipinas, em dezembro de 2023, novembro de 2024 e dezembro de 2024.



Fonte: Philippines Statistics Authority, 2025.

Ações Governamentais e Programas Locais

O governo filipino tem implementado várias iniciativas para mitigar os desafios do mercado de arroz, como programas que oferecem arroz a preços subsidiados, como o *Rice-for-All*, que disponibiliza arroz ao público em geral a 45 pesos filipinos por quilo (77 centavos de dólar americano), proveniente de importadores de arroz e comerciantes locais, com um limite de 25 quilos por cliente por dia. e o *Kadiwa ng Pangulo*, incluindo opções como o *"Sulit Rice"* (arroz quebrado), vendido a 36 pesos filipinos por quilo (61 centavos de dólar americano), e estoques da Autoridade Nacional de Alimentos (NFA) a 29 pesos filipinos por quilo (49 centavos de dólar americano) para populações vulneráveis.



166

Figura 1: Kadiwa ng Pangulo. Principal programa da agenda de segurança alimentar do governo, para o crescimento inclusivo no setor agrícola e fortalecimento das cadeias de suprimentos do país.



167



Fonte: Presidential Communications Office, GovPH, 2025.

Outra medida foi o estabelecimento do Preço de Varejo Sugerido pelo Fabricante (MSRP): um preço máximo sugerido de 58 pesos filipinos por quilo (99 centavos de dólar americano) para arroz importado de alta qualidade, para controlar margens de lucro excessivas de comerciantes e varejistas.

Além disso, para preparar-se para a colheita do *palay*, o NFA está liberando estoques acumulados, oferecendo arroz a preços mais baixos para governos locais e consumidores.

Impactos e Limitações das Medidas

Apesar dessas iniciativas, desafios significativos persistem. Tais políticas públicas também são alvos de críticas de segmentos que demandam mais subsídios aos produtores locais, maior empoderamento de tais produtores e a redução das importações.

A implantação de programas de subsídio e controle de preços exige fiscalização rigorosa para evitar abusos no mercado. Além disso, há uma necessidade urgente de integrar melhor as políticas de importação com os objetivos de longo prazo de autossuficiência agrícola, garantindo que os agricultores locais possam competir de maneira justa.

Oportunidades para o Brasil

Diante do contexto das Filipinas, o Brasil pode contribuir para um cenário de maior segurança alimentar no país, seja por meio de exportação direta dos grãos quanto por meio de iniciativas de cooperação, as quais podem envolver a transferência de tecnologia por meio da expertise técnica, para um melhor aproveitamento das áreas cultivadas, o uso racional de insumos e material genético adaptado às condições de cultivo local.



Sendo também um grande produtor de arroz no mundo, o Brasil tem potencial para se posicionar como fornecedor alternativo, especialmente em situações de flutuação de oferta de países tradicionais como Vietnã e Tailândia. Hoje, o Brasil exporta arroz para países da África e da América Latina.

Além disso, o Brasil pode colaborar por meio de programas de cooperação técnica, compartilhando experiências em inovações agrícolas, como sistemas de irrigação eficientes, mecanização, boas práticas de manejo e insumos adequados. Essas iniciativas não apenas beneficiariam os agricultores filipinos, mas também reforçariam os laços bilaterais entre os dois países.

Perspectivas e considerações finais

As Filipinas enfrentam uma encruzilhada em sua gestão do mercado de arroz. Embora o governo esteja adotando medidas significativas para controlar preços e garantir o abastecimento, o equilíbrio entre acessibilidade para os consumidores e sustentabilidade para os agricultores permanece um desafio central. A modernização da produção local, a criação de um mercado mais transparente e competitivo e a promoção de parcerias internacionais são passos fundamentais para garantir a segurança alimentar a longo prazo e a prosperidade do setor agrícola.



168